

21/2 – 27/2/2022

---

# RESUMO DA SEMANA



OBSERVATÓRIO POLÍTICO  
DOS ESTADOS UNIDOS

**RESUMO DA SEMANA**

OBSERVATÓRIO POLÍTICO DOS ESTADOS UNIDOS  
INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PARA ESTUDOS SOBRE OS ESTADOS UNIDOS –  
INCT-INEU

Nº 15, FEVEREIRO DE 2022

## EUA e o Resumo da Semana (de 21 a 27 fev. 2022)

Por Equipe OPEU\*

### AMÉRICA LATINA, por Vitória de Oliveira Callé

Na quinta-feira (24), o encarregado de negócios da embaixada dos EUA no Brasil, Douglas Koneff, [declarou](#) que **espera que o Brasil condene** as agressões russas contra a Ucrânia. Koneff [disse](#) à imprensa que “O Brasil é um país importante, tem uma cadeira no Conselho de Segurança da ONU [...] Qualquer comunicado que condene as ações russas como uma violação da lei internacional e dos parâmetros da ONU, e que clame por uma ‘desescalada’ das hostilidades e retirada de tropas são passos importantes para qualquer país”. Koneff lembrou, ainda, que a diplomacia constitui um princípio fundamental da política externa brasileira.

Com a escalada das tensões da crise na Ucrânia, os EUA continuam a tecer cobranças sobre o posicionamento do Brasil no conflito. Em [nota](#), o **Itamaraty** segue defendendo uma “solução diplomática e pacífica” para a questão. Durante a reunião do Conselho de Segurança da ONU, ocorrida nesta sexta (25), o Brasil [seguiu](#) os EUA, tendo votado a favor da [resolução](#) que “condena as agressões russas contra a Ucrânia” e que demanda “a retirada imediata, completa e incondicional de todas as suas forças militares”. Em [discurso](#), na reunião, o embaixador brasileiro Ronaldo Costa Filho explicou o voto: “Nenhum país, eleito ou não eleito, com ou sem poder de veto, poderia usar a força contra a integridade territorial de outro Estado sem reação do Conselho”. O diálogo entre EUA e Brasil [continuou](#) ainda na sexta-feira (25), quando o secretário de Estado, Antony Blinken, [conversou](#) com o chanceler Carlos França [sobre](#) a responsabilidade de os países se unirem para “garantir a paz e a segurança em todo mundo”.

Em [declaração divulgada](#) na terça-feira (22), o **Ministério das Relações Exteriores de Cuba** (MINREX) criticou a progressiva expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) sobre as fronteiras da Rússia, afirmando que esta constitui uma ameaça à segurança nacional russa e à paz regional e internacional: “O governo dos EUA vem ameaçando a Rússia há semanas e manipulando a comunidade internacional”. Conhecida aliada de Moscou, Cuba [pede](#) aos EUA e à OTAN que tratem seriamente as reivindicações por garantias de segurança da Federação Russa, “que tem o direito de se defender”, e complementa: “Cuba defende uma solução diplomática por meio de um diálogo construtivo e respeitoso. Apelamos para preservar a paz e a segurança internacionais”.

Na segunda-feira (21), o **presidente mexicano**, Andrés Manuel López Obrador, [voltou](#) a pleitear que os EUA parem de financiar grupos de oposição à sua administração. Em sua coletiva de imprensa, Manuel López [afirmou](#) que “é uma pena que qualquer governo do mundo se envolva na vida interna de outro país”. Em maio de 2021, o presidente mexicano havia enviado uma [nota diplomática](#), pedindo aos EUA que suspendessem o financiamento de um grupo político anticorrupção que critica seu governo. Até então, as autoridades estadunidenses não se manifestaram. Os recentes atritos entre os governos dos EUA e do México continuam e passam pelas denúncias, por parte de Washington, de que jornalistas estariam sendo ameaçados e assassinados no México.

Na terça-feira (22), **Blinken manifestou** em seu [Twitter](#): “O alto número de jornalistas mortos no México este ano e as ameaças contínuas que enfrentam são preocupantes. Eu me junto aos que pedem maior responsabilidade e proteção para os jornalistas mexicanos”. No dia seguinte (23), Manuel López [respondeu](#) às alegações, dizendo que o secretário de estado dos EUA está “desinformado” e afirmou: “O que ele está dizendo não é verdade [...] Em todos os casos, estamos fazendo algo a respeito. Não há impunidade, não são crimes de Estado”. Ainda no dia 23, a discussão continuou, e a porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, [insistiu](#) em que as ameaças a jornalistas no México são “um fato”.

#### **DEFESA E SEGURANÇA**, por [Maria Manuela de Sá Bittencourt](#)

Na terça (22), o secretário da Defesa, **Lloyd Austin**, e o ministro ucraniano das Relações Exteriores, Dmytro Kuleba, [reuniram-se](#) no Pentágono para reforçar o “inabalável” apoio americano à autodefesa, soberania e integridade territorial da Ucrânia. Para Austin, as ações da Rússia não afetam apenas a Ucrânia, mas a “paz, segurança e prosperidade da comunidade transatlântica”. Nesse mesmo dia, o presidente Joe Biden [ordenou](#) que as tropas americanas que já estavam na Europa reforçassem as defesas das nações fronteiriças com a Ucrânia. Também orientou Austin a mover as forças do Comando Europeu dos Estados Unidos para as repúblicas bálticas, para a Polônia e para o flanco sudeste da Ucrânia.

Na quarta (23), o secretário de imprensa do Pentágono, John Kirby, deu uma [coletiva](#), avisando que as forças russas estavam em posição de **lançar um ataque contra a Ucrânia**: “O que vemos é que as forças russas continuam a se reunir mais perto da fronteira e a se colocarem em um estágio avançado de prontidão para realizar uma ação militar na Ucrânia, praticamente a qualquer momento”. Além disso, o secretário da Defesa ordenou que as unidades militares americanas na Europa reforcem as tropas dos aliados da OTAN que compõem o flanco oriental. Ao todo, esse movimento dentro do Comando Europeu dos EUA inclui cerca de 1.000 soldados.

**Com a invasão russa** do território ucraniano na quinta, dia 24, o presidente Biden determinou que 7.000 militares americanos fossem enviados para a Alemanha, a fim de aumentar a dissuasão da Rússia, tranquilizar os aliados da OTAN e estarem preparados para apoiar uma série de outras [demandas](#) na região. No total, cerca de 12.000 soldados americanos foram enviados, ou ordenados a se deslocarem dos EUA para a Europa. Outros 2.000 soldados na Europa se aproximaram do flanco oriental da OTAN. Eles se juntam a 80.000 militares americanos com sede na Europa.

Na sexta (25), o **Departamento de Defesa dos Estados Unidos** se [prontificou](#) a fornecer capacidades com o intuito de ajudar a preencher a força de defesa da OTAN, caso esta seja implantada. “Esta é a primeira vez que a aliança emprega essas forças de alta prontidão em um papel de dissuasão e de defesa. Portanto, não é um movimento insignificante da aliança”, disse John Kirby, durante uma reunião no Pentágono. Por fim, no sábado (26), um funcionário do alto escalão americano [afirmou](#) que os EUA e a OTAN continuam a fornecer assistência de segurança à Ucrânia.

**MEIO AMBIENTE E ENERGIA**, por [Lucas Amorim](#)

A crise ucraniana, que escalou à invasão do país pela Rússia na madrugada do dia 24 de fevereiro, teve **forte impacto no mercado de recursos energéticos**. Na semana passada, o preço do petróleo já havia superado o recorde mantido desde 2014, ao atingir o valor de US\$ 96. Esta semana, o preço do petróleo Brent cru [superou a marca dos US\\$ 100](#). Já o [gás natural](#) é negociado a US\$ 4,5 por milhão de BTUs (MMBTU), após registrar um pico de US\$ 5,6 em 1º de outubro de 2021, início da movimentação de tropas da Rússia na fronteira ucraniana. A última vez que a *commodity* superou US\$ 4 foi em 2018. Um **aumento no preço do gás no longo prazo é esperado**, tendo em vista que a Alemanha [cancelou licenças](#) essenciais para o prosseguimento da construção do gasoduto Nord Stream 2, em resposta à agressão russa.

Uma [disputa judicial](#) entre o estado da Virgínia Ocidental e a Agência de Proteção Ambiental (EPA, na sigla em inglês) promete movimentar o debate acerca do alcance do poder regulatório do Executivo norte-americano. Curiosamente, a disputa provém de um conjunto de normas que, [segundo o site Vox](#), “já não existem, nunca entraram em vigor e, caso tivessem, não teriam tido efeitos práticos significativos”. Por isso, é altamente incomum que a Suprema Corte tenha aceitado julgar o caso. A jurisprudência estabelecida no caso *Lujan v. Defenders of Wildlife*, de 1992, exige que ameaças a direitos devem ser “reais ou iminentes”, e não “hipotéticas ou conjecturais”, para que sejam ouvidas pela mais alta instância do país. Caso a sólida maioria conservadora na Suprema Corte opte por se alinhar ao argumento do estado republicano, a capacidade da EPA de implementar regulações ambientais estará **severamente limitada**.

Outra ação judicial, coberta em nosso [resumo da semana](#), [teve repercussões práticas](#). A sentença que suspendeu regras ambientais, tomada por um juiz federal do estado de Louisiana, levou o governo federal a **suspender a concessão** de novas licenças de exploração de gás e petróleo. A incerteza jurídica, gerada como uma consequência indesejada da decisão, deve desagradar aos estados republicanos propositores da ação. Enquanto isso, **leilões para concessão** de lotes de energia eólica *offshore* atraíram lances recordes, [segundo a emissora de televisão catariana Al Jazeera](#). A expansão de fontes renováveis de geração de eletricidade é pedra angular da estratégia de descarbonização da economia norte-americana do governo Biden.

### **POLÍTICA DOMÉSTICA**, por [Augusto Scapini](#)

No dia 22, a Suprema Corte [negou](#) o pedido “emergencial” do **ex-presidente Donald Trump** de ouvir seu apelo jurídico relacionado à entrega de documentos oficiais do Arquivo Nacional ao Comitê da Câmara de Representantes, responsável pela **investigação do ataque ao Capitólio** ocorrido em 6 de janeiro de 2021. Trump vem tentando bloquear a entrega dos documentos desde o ano passado, o que tem sido negado em cada instância jurídica. A recente decisão da Corte marca o fim dessa batalha, apesar de o ex-presidente ainda alegar **privilégios executivos** sobre outros documentos, o que poderá instigar novos apelos. Além disso, Trump continua a ser [investigado](#) pelo Comitê de Supervisão e Reformas, também formado por membros da Câmara, por supostamente não devolver e também por alterar documentos oficiais da Casa Branca, de maneira ilegal, após o fim de seu mandato.

Ainda sobre o Comitê do 6 de janeiro, o aliado de Trump e lobista republicano Roger Stone [entrou](#), no dia 24, com um **processo jurídico contra o Comitê**, que requisitou a entrega de seus registros telefônicos pela empresa AT&T em novembro. Stone havia sido entrevistado pelo Comitê em dezembro, mas se recusou a dar informações com base no direito à não autoincriminação, garantido pela Quinta Emenda Constitucional americana. Uma [reportagem](#) do jornal *The New York Times* afirma que **Ivanka Trump**, filha mais velha do ex-presidente, está em discussões para **testemunhar voluntariamente** em frente ao Comitê, por possivelmente ter observado acontecimentos que demonstram o envolvimento de seu pai no ataque ao Capitólio.

No dia 25, o presidente Biden [indicou](#) **Ketanji Brown Jackson** para o cargo de juíza da Suprema Corte, na vaga do juiz Stephen Breyer, que anunciou sua aposentadoria no ano passado. Se a nomeação for confirmada pelo Senado, Jackson se tornará a **primeira juíza negra a compor a Corte**. No mesmo dia, o presidente também [anunciou](#) sua intenção de nomear outros cinco indivíduos para ocupar cargos importantes em seu governo.

*Para mais leituras*, uma [matéria](#) da rede CNN analisa a estratégia por trás da decisão de Biden de escolher Jackson, enquanto uma [reportagem](#) do jornal *The Washington Post* analisa a trajetória profissional da juíza e detalha algumas questões que poderão influenciar, ou dificultar, seu processo de confirmação pelo Congresso.

\* Primeira revisão: [Rafael Seabra](#).

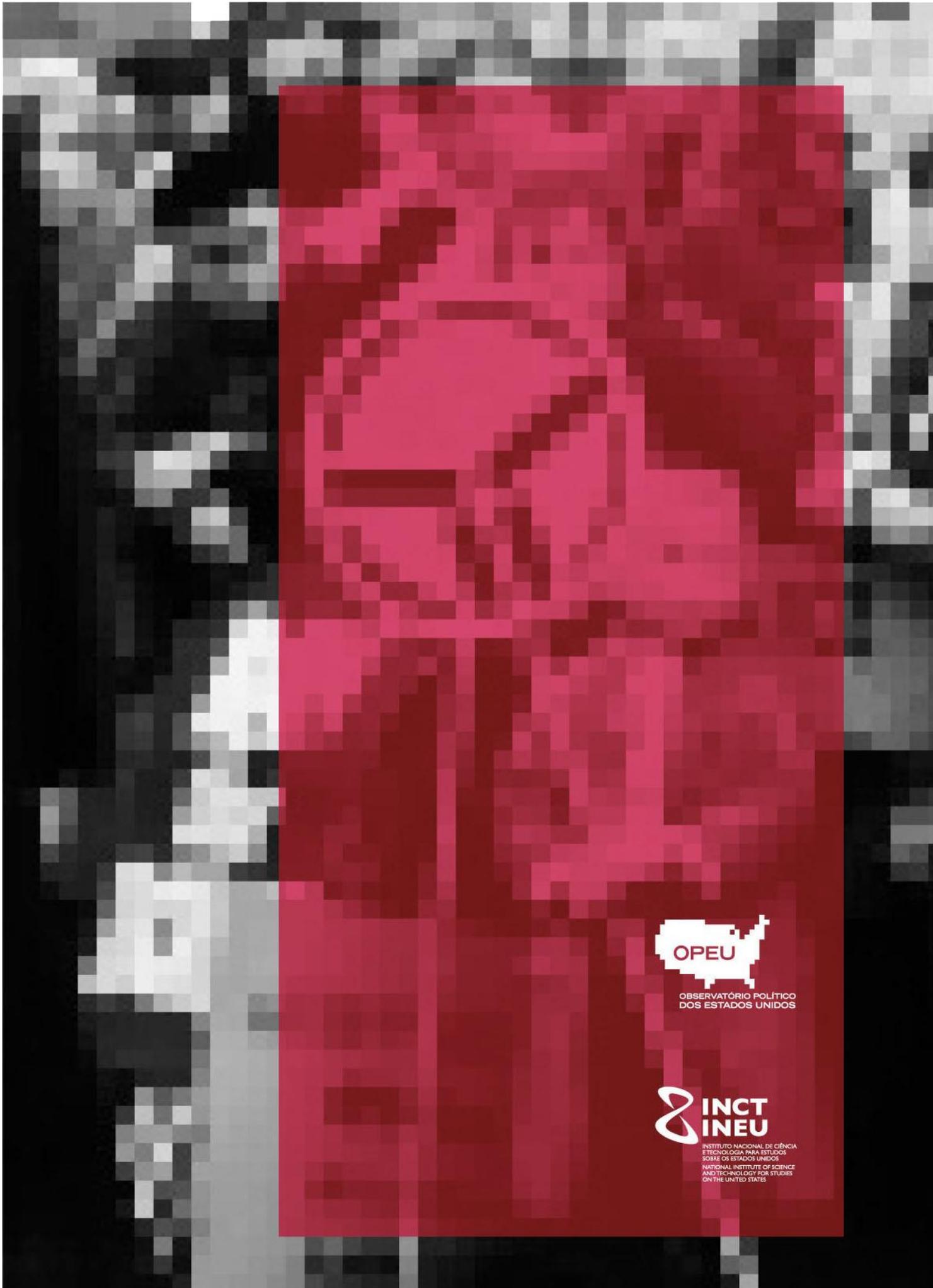
Edição e revisão final: [Tatiana Teixeira](#).

\*\* Para mais informações e outras solicitações, favor entrar em contato com a assessora de Imprensa do OPEU e do INCT-INEU, editora das *Newsletters* OPEU e [Diálogos INEU](#) e editora de conteúdo audiovisual: **Tatiana Carlotti**. Contato: [tcarlotti@gmail.com](mailto:tcarlotti@gmail.com).

Siga o [OPEU](#) no [Instagram](#), [Twitter](#), [Flipboard](#), [Linkedin](#) e [Facebook](#) e acompanhe nossas postagens diárias.

Comente, compartilhe, envie sugestões,  
faça parte da nossa comunidade.

Somos um observatório de pesquisa sobre os EUA,  
com conteúdo semanal e gratuito, sem fins lucrativos.



OBSERVATÓRIO POLÍTICO  
DOS ESTADOS UNIDOS



INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA PARA ESTUDOS  
SOBRE OS ESTADOS UNIDOS  
NATIONAL INSTITUTE OF SCIENCE  
AND TECHNOLOGY FOR STUDIES  
ON THE UNITED STATES